

**ARTE . VISUAL . ENSINO**  
**Apoio *Pedagógico Virtual***

**HISTÓRIA DA ARTE:**  
**Do século XIV ao**  
**século XVIII**

Professor Doutor  
*Isaac Antonio Camargo*

*Parte 4*  
**O RENASCIMENTO**

***Curso de Artes Visuais***  
**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

## ***Arquitetura e Escultura no Renascimento.***

A ocupação do espaço, seja o ambiente urbano ou o ambiente interno nesse período ocorreu, em grande parte, por meio de edificações, fossem Igrejas, Palácios, Túmulos, Monumentos e Mansões. A maioria deles ornamentados pela Arte. Fosse afrescos ou entablamentos e, principalmente, a Escultura.

A Arquitetura, por sua própria condição, só se edifica por meio de estruturas normatizadas por meio de cálculos e formas previamente definidas em projetos. O aprendizado construtivo iniciado pela Arquitetura Romana é intensificado pelos construtores medievais tendo o Gótico como o representante máximo da tecnologia medieval. O Renascimento se apropria dos conhecimentos já consolidados até então.

As primeiras edificações do Renascimento são realizadas em Florença, berço do Renascimento. O estilo arquitetônico é geométrico e valoriza o equilíbrio, a proporção e a harmonia entre as partes constitutivas da estrutura. É inspirada na arquitetura romana, usa frontões triangulares, linteis, colunas, arcos, cúpulas, nichos e abóbodas.

Um dos nomes mais importantes nesse contexto é o de Filippo di ser Brunellesco Lapi (1377-1446) ou Filippo Bruneleschi. Considera-se que o marco zero da Arquitetura do Renascimento é o Duomo di Santa Maria del Fiore, ou seja, sua cúpula, terminada por Bruneleschi em 1463. Embora a igreja tenha sido construída no estilo Gótico, sua finalização ocorre no Renascimento.



Sta Maria del Fiore, Cúpula de Brunelleschi



Interior da Cúpula com afrescos de Federico Zucari e Giorgio Vasari.

Paralelamente ao trabalho de Brunelleschi, encontra-se Leon Battista Alberti (1404-1472). Alberti foi o grande teórico do Renascimento e consolidou o pensamento por meio de várias obras, entre elas o *Tratado De re Aedificatória*, dedicado à Arquitetura e processos construtivos. Atuou como arquiteto e projetou várias obras como o frontão de Santa Maria Novella, o Palacio Rucellai, San Sebastiano e Sta Andrea, o templo Malatesta e a igreja de S. Francisco.



Alberti, Sta Maria Novella, 1470.



Alberti, Palácio Rucellai, 1446-51.



Alberti, Templo Malatesta, 1447-1503.

Donato Bramante (1444-1514) é também um dos nomes importantes da Arquitetura do Renascimento. Entre suas obras estão o Claustro de Santa Maria della Pace:



Dele também é o Tempietto di San Pietro in Montorio, 1502.



O maior projeto de Bramante foi o da Basílica de S. Pedro em Roma, 1506.

Antonio da Sangallo – o velho- (1453-1534), entre suas obras estão a Igreja de San Biagio Moltepulciano.



Antonio da Sangallo – o jovem- (1484-1546), realizou a Igreja de Santa Maria di Loreto em Roma.



Andrea di Pietro della  
Gondola ou Andrea Palladio  
(1508-1580).

Sua obra mais famosa é a  
Villa Capra – La Rotonda:



Uma das maiores obras de  
Palladio é a Basílica de São  
Jorge maior:



De um modo geral a  
Arquitetura do  
Renascimento influenciou  
outros países, assim como  
as outras manifestações  
como a pintura e a  
escultura.

Muitas vezes o Desenho, ou  
projeto visual, era feito por  
um artista e depois  
realizado ou transformado  
por outro. Nem sempre  
quem iniciava o projeto o  
concluía dada a demora de  
execução de tais obras.

Deste modo, há muitas  
obras atribuídas a um artista  
mas que foram realizadas  
por outros.

Outras vezes, os projetos  
dizem respeito a partes, ou  
seja, um projeta a fachada,  
outro o interior, outro uma  
capela, um claustro, enfim  
muitos conjuntos  
arquitetônicos, por sua  
dimensão eram projetos  
coletivos. Depois vinham as  
Pinturas, Ornamentos e  
Esculturas.

## ***A Escultura no Renascimento.***

Como inicialmente, a Escultura se relaciona à ocupação do espaço, ou seja, ela se interpõe de maneira tridimensional entre o apreciador e o meio. Pode estar num ambiente interno ou externo. Tradicionalmente atuava como “Estátuas”. A palavra derivou de *statós*, do latim, que significa “em pé”, “ereto” e também algo estático, parado.

A tradição também definiu alguns materiais recorrentes para a construção de Esculturas como as pedras como o granito, o mármore e outras disponíveis no meio como a Pedra Sabão, usada por Aleijadinho em suas esculturas em Minas Gerais. Também se utilizava o Bronze, fundido a partir da modelagem da Argila: um material para Modelar, dar forma, manipular e também queimar. Ossos, Madeira e, atualmente, as várias resinas sintéticas e metais de alta tecnologia são amplamente usados.

A maioria das esculturas no Renascimento, são de mármore, eventualmente de bronze quando destinadas ao ambiente urbano, já que resistiam melhor às intempéries.

Os domínios psicomotores e habilidades técnicas, são extremamente valorizados nesse momento. O fazer artístico é também medido pela capacidade de imitar e reproduzir a natureza, o visível. O humano é priorizado em oposição ao divino.

O corpo humano deixa de ser visto como o lugar do pecado e passa a ser entendido como natural e até mesmo igual “à imagem e semelhança de deus”...

Essa mudança possibilita que o corpo humano seja novamente representado em sua forma e nudez original, sem “pecado”. Os estudos de anatomia se desenvolvem não só na medicina, mas principalmente o contexto da Arte. Grandes anatomistas vão apresentar suas obras nesse período.

As discussões teóricas também vão ser desenvolvidas no Renascimento. Se antes o saber era propriedade da religião, agora é domínio dos intelectuais e, os artistas deixam de ser apenas artesãos e se tornam estudiosos da Arte. Nesse sentido Leon Batista Alberti é o grande teórico da Arte no Renascimento, em seu livro “*De Statua*” define a natureza como princípio da Arte.



Ilustração de Alberti definindo as proporções a *dimensio* e as posições a *finitio*.

A figura humana é o principal assunto dessas esculturas, independente de se referirem à santidade, mitologia, retratos ou alegorias. A representação do corpo humano buscava a sua identidade e naturalismo. Nem sempre tais imagens eram “realistas” ao ponto de se confundirem com um ser humano de carne e osso, mas eram capazes de evocar a aparência humana com mais verossimilhança do que a figuração medieval.

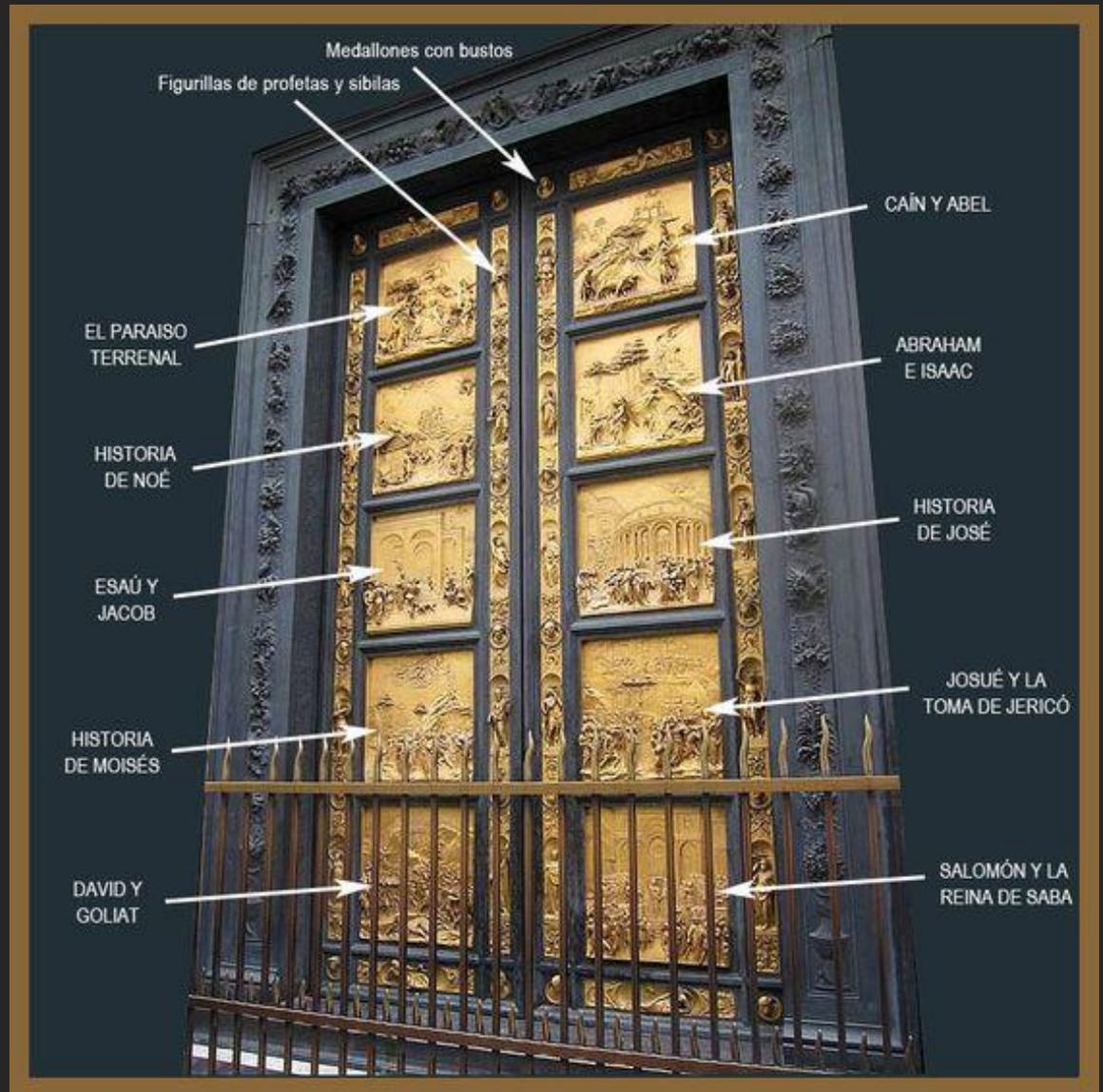
Considerando que o Renascimento surge em Florença, lá também serão encontrados os primeiros escultores que se propõem a colocar em evidência esse novo modo de apresentar a figura humana. É necessário entender também que o fazer da Arte implicava no domínio de várias habilidades: Desenho, Pintura, Arquitetura e Escultura, nesse sentido, vários artistas se revelaram nesses campos: Ghiberti, Donatelo, Bruneleschi, Verrochio e Michelangelo.

Lorenzo Ghiberti, (1378-1455). Um dos artistas florentinos e também teórico que sistematizou o pensamento Renascentista sobre a escultura em três volumes intitulados: “*Comentarii*”, onde descreve o percurso da escultura desde o classicismo greco-romano até os seus dias. Uma de suas obras mais conhecidas são as portas monumentais do Batistério de São João em Florença.



Detalhe da Porta do Paraíso, no Batistério de São João, 1455.

Lorenzo Ghiberti, Porta do Paraiso, Bastistério S. João, Florença, 1455.





Lorenzo Ghiberti,  
Porta do Paraíso,  
Bastistério S. João,  
Florença, 1455.



Lorenzo Ghiberti,  
Porta do Paraíso,  
Bastistério S. João,  
Florença, 1455.



Lorenzo Ghiberti,  
Porta Norte, a Vida de  
Cristo, Bastistério S. João,  
Florença, 1455.

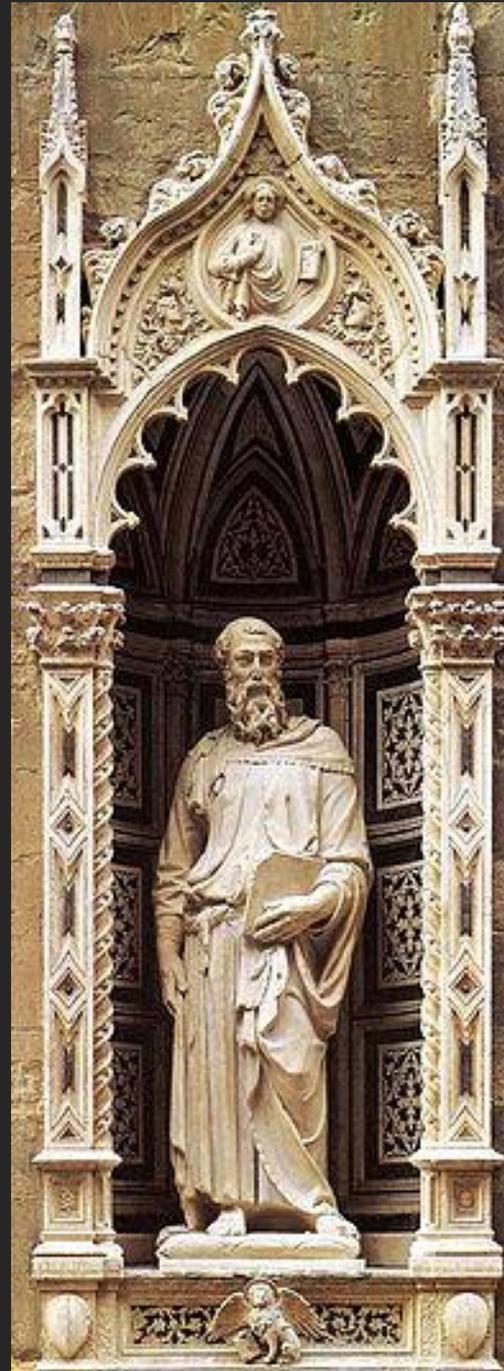


Lorenzo Ghiberti, Porta Norte, a Vida de Cristo, Bastistério S. João, Florença, 1455.



Lorenzo Ghiberti, Porta Norte, a Vida de Cristo, Bastistério S. João, Florença, 1455.

Donato di Niccoló di Betto Bardi, chamado Donatello (1386-1466). Outro dos mais conhecidos escultores do Renascimento Italiano. Adepto dos estudos da anatomia aplica tais conhecimentos em suas obras e ajuda a consagrar a figuração naturalista no contexto do Renascimento. São Marcos Evangelista é uma das obras que realizou em Florença, em 1411-13.





Donatello, Erasmo di Narni:  
Gattamelata, 1443-50,

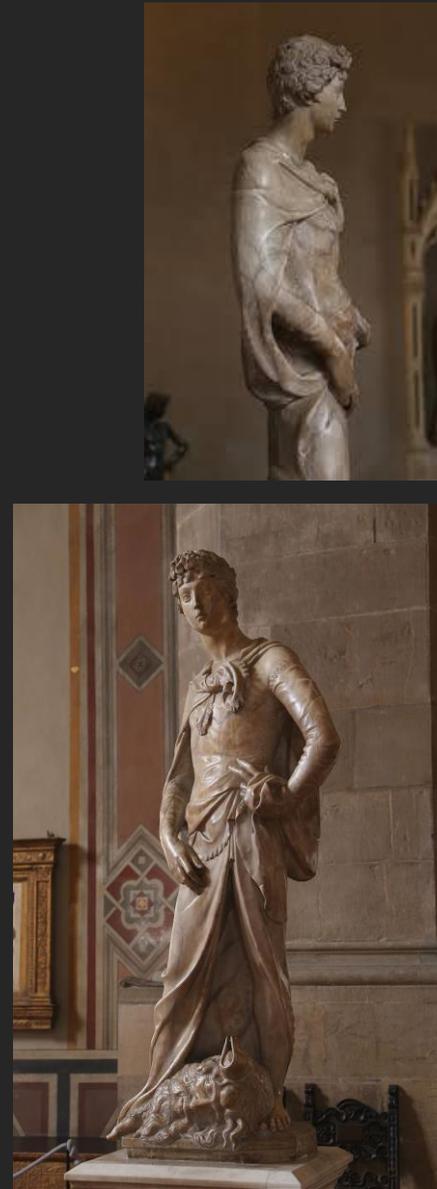


Donatello, David, 1466.

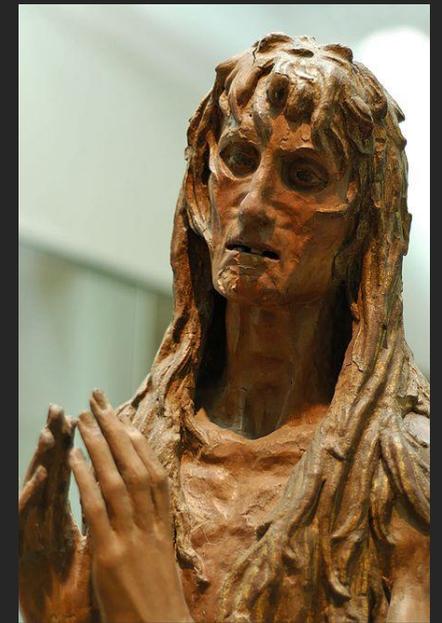




Donatello, Judith e Holofernes, 1455.



Donatello, David, 1408.



Donatello, Maria  
Madalena Penitente,  
1453.

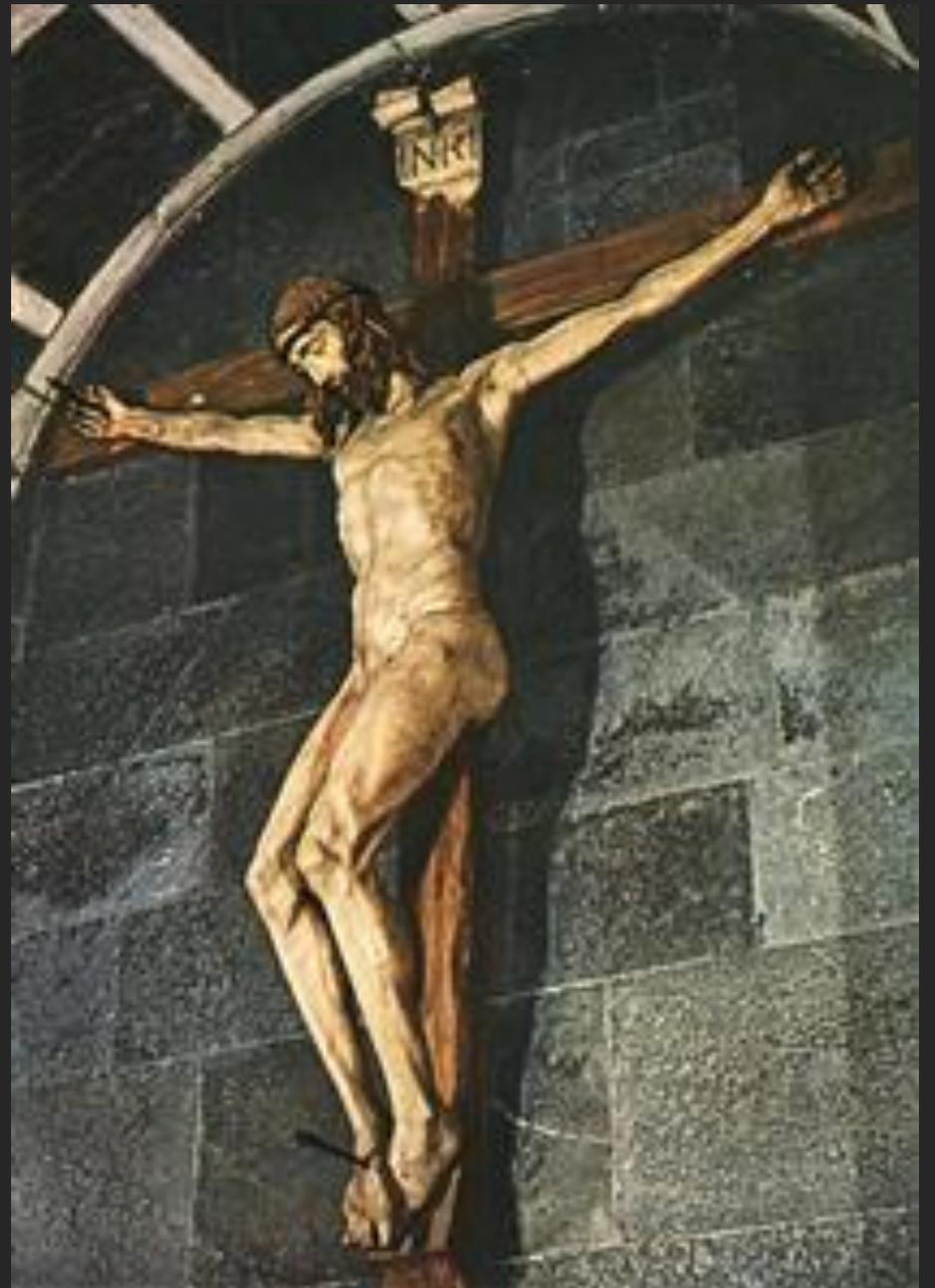
Fillipo Brunelleschi, (1377-1446). A maior parte dos trabalhos de Brunelleschi são relacionados à arquitetura, contudo, foi pintor e escultor que também deixou marcas no Renascimento.

Madona com Filho, 1405.





Madona com  
Filho, 1410.



Crucificação, 1410.



O sacrifício de Isaac, Bronze apresentado para o concurso para as portas o Batistério de S. João em Florença, 1401



Madona com filho, 1402.

Andrea di Francesco di Cione, conhecido como Andrea del Verrocchio, (1435-1488).

Como boa parte dos artistas da época era desenhista, pintor e também escultor.

Estátua equestre de Bartalommeo Colleone, 1479.

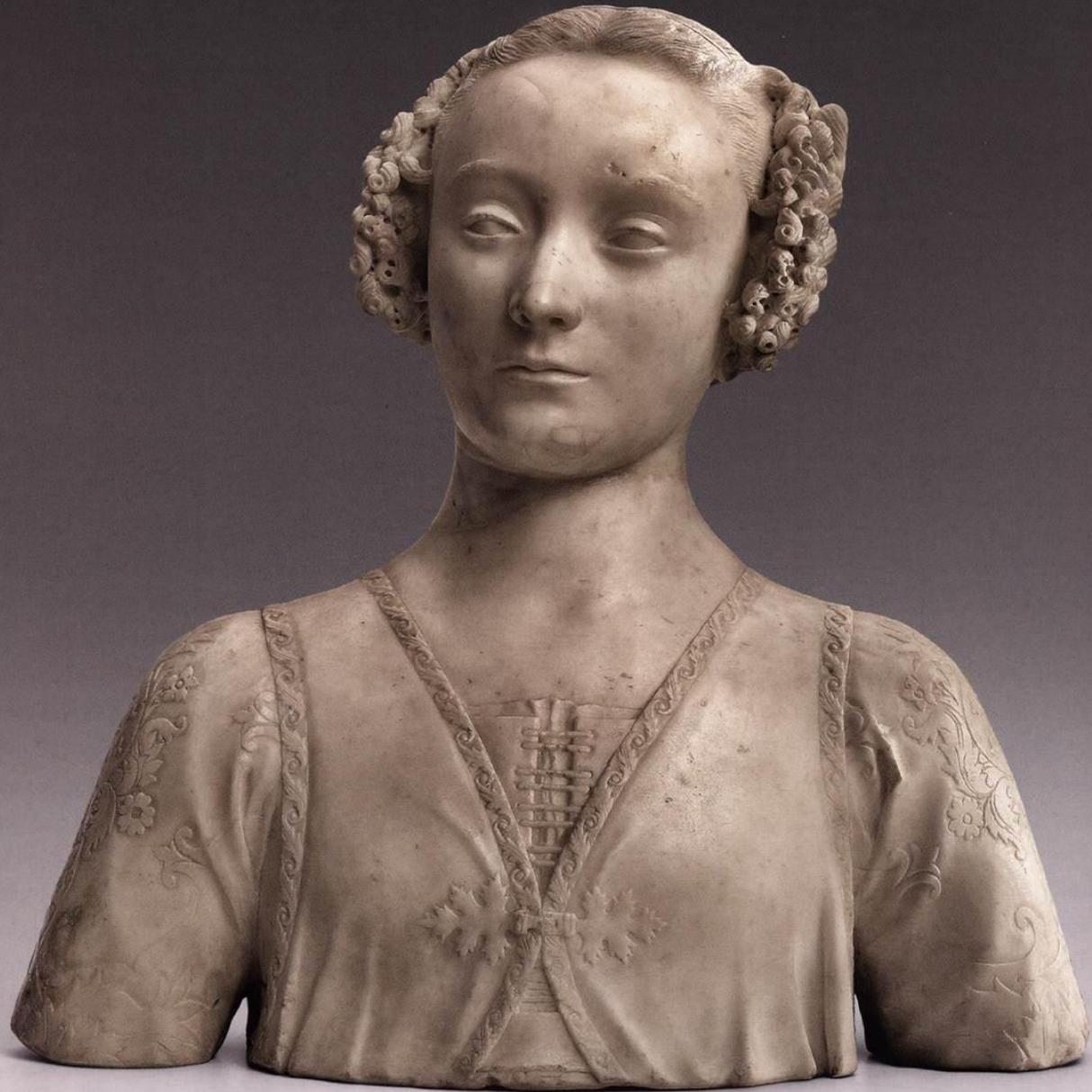




Andrea del Verrocchio, Cristo e S. Tomé, 1476.



Andrea del Verrocchio,  
David e Goliath, 1476.C



Andrea del Verrocchio,  
1465-66.



Andrea del Verrocchio, 1475.



Andrea del Verrocchio, Busto de Giuliano di Medici, 1475-78.

Michelangelo di Lodovico  
Buonarroti Simoni, 1475-  
1564.

As habilidades de  
Michelangelo se destacavam  
no contexto da Escultura,  
Pintura, Desenho e  
Arquitetura.

O maior reconhecimento vem  
das obras realizadas no  
Vaticano, entre elas as  
esculturas da Basílica de S.  
Pedro e a pintura da Capela  
Sistina. Contudo sua  
predileção era pela escultura.



Michelangelo, Pietá Bandini, 1550.



Michelangelo,  
Centauromaquia,  
1492. Uma de suas  
primeiras obras.



Michelangelo,  
Pietà, Capela Sistina,  
Vaticano, Roma,  
1499



Michelangelo, David,  
Galleria della Accademia,  
1501-04



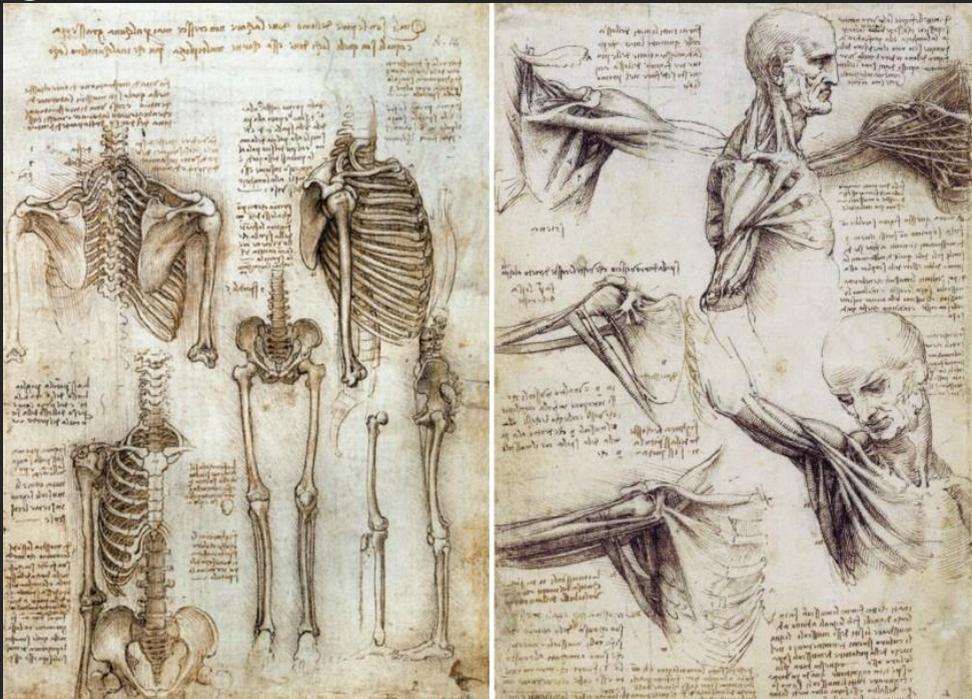
Michelangelo, Moisés,  
Basílica de S. Pedro, Vaticano,  
Roma, 1513-15

É importante reforçar que a principal questão para os artistas do Renascimento era a semelhança que suas imagens tinham com as figuras do mundo natural, demonstradas pelas habilidades na configuração de suas obras. Deve-se reforçar também que tal semelhança não se refere a uma cópia fiel do mundo natural, mas à idealização representativa remanescente do modelo grego recuperado nesse período.

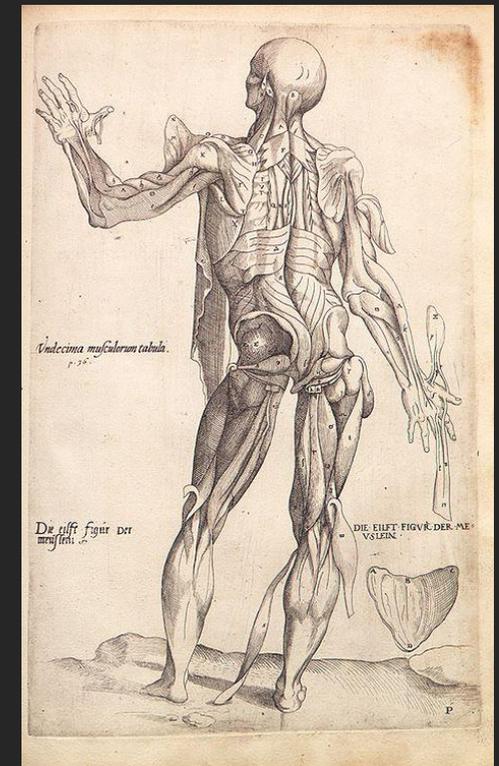
Portanto, não se quer da obra Renascentista uma demonstração eficiente de como são as coisas no mundo, mas como o artista interpreta tais coisas usando suas habilidades e conhecimentos nesse processo. A individualidade, a autoria, a “assinatura” do artista passa a ser valorizada como um elemento diferencial e de qualificação. O artista não é mais um artesão mas um conhecedor, alguém que possui competência conceitual e estética para exercer sua função.

No Renascimento, portanto, a questão do Naturalismo e da Anatomia se torna uma preocupação constante da Arte Visual e vai se prorrogar até o século XIX.

O próprio Da Vinci foi um grande anatomista:



Um dos mais conhecidos estudiosos da anatomia é Andreas Vessalius, seu livro: *De Humani Corporis Fabrica*, de 1543, se torna uma referência para o ensino de Anatomia clínica e artística.



## ***Atividades de Reforço Pedagógico.***

*Leitura e Resumo deste material.*

Leituras de Apoio:

*GOMBRICH, História da Arte, do capítulo 11 ao 16.*

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos/send/16-textos>

## ***Questões de reforço***

- 1. Como se dá a ocupação do Espaço no Renascimento?*
- 2. Qual o monumento que instaura a arquitetura do Renascimento?*
- 3. Cite dois arquitetos do Renascimento Florentino.*
- 4. Cite três escultores do Renascimento Italiano.*
- 5. Quais foram os principais estudiosos da Anatomia no Renascimento?*